

MBA: Programas reforçam vertente internacional



[Almerinda Romeira](#) 14 Março 2020, 16:00

A estratégia dos MBA ministrados nas escolas de negócios nacionais passa por enriquecer a experiência dos alunos com atividades além-fronteiras.



Estados Unidos ou China? Qualquer que seja o destino, a viagem é longa, mas... acompanhada. A Porto Business School (PBS), a maior escola de negócios do norte e uma das mais respeitadas de Portugal, celebrou uma parceria com a belga Antwerp Management School e com o russo Institute of Business Studies, que permite aos seus alunos de MBA frequentar semanas internacionais no norte-americano MIT e na Universidade Sun Yat-Sen, em Guangzhou, no sul da China.

Os dois programas da PBS – The Magellan MBA e MBA Executivo – integram assim um novo track internacional opcional. “Os participantes do MBA podem adicionar duas experiências imersivas à sua jornada – uma semana dedicada ao tema da logística e do supply chain no MIT, reconhecido como um centro de excelência nesta área, e uma semana dedicada aos temas da negociação e do doing business na China”, explica Renata Blanc, diretora do programa ao Jornal Económico.

Esta nova experiência acresce à semana na Universidade de Berkeley, na Califórnia, que integrava já o currículo do programa e é dedicada ao tema da inovação. De referir que há mais de 15 anos que os MBA da escola de negócios do Porto incluem uma semana

internacional. O Instituto de Empresa, em Madrid, MCombs School of Business – Texas Austin University, nos EUA e a também norte-americana Cornell Samuel Curtis Johnson College of Business acolheram já os alunos deste escola de negócios. Renata Blanc adianta que “no caso do MBA full time, cerca de 50% das candidaturas são internacionais”.

À semelhança da PBS, também a AESE Business School, fundada há cerca de 40 anos com o apoio do IESE Business School da Universidade de Navarra, aposta no reforço da componente internacional do seu programa.

José Miguel Pinto dos Santos, diretor do Executive MBA AESE, revela ao Jornal Económico que a edição do programa a arrancar em outubro de 2020 é “reformulada”. As principais novidades incluem “a alteração de um dos destinos das semanas internacionais do programa, uma das quais passa a ser Tóquio”. Este programa, que é reconhecido por preparar dirigentes e executivos “de forma intensiva para a tomada de decisões”, tem âmbito global mas é sobretudo procurado por portugueses. Mais tempo dedicado ao empreendedorismo é a outra das novidades que esperam os alunos na próxima edição.

Londres na rota

A London Business School (LBS), um dos expoentes máximos das escolas de negócios europeias, vai entrar na rota dos alunos da ISCTE Executive Education. Pedro Fontes Falcão, diretor do Executive MBA, revela ao Jornal Económico aquele que, a partir da próxima edição, vai ser um dos pontos fortes do programa: uma unidade curricular a realizar na LBS. “É uma enorme mais-valia para os alunos poderem frequentar aulas numa escola de topo mundial”, salienta, destacando tratar-se de uma das melhores escolas de gestão do mundo.

Outra novidade – adianta – é a redução do período do curso para 18 meses, embora, no total, o número de horas se mantenha. Isto é possível através da realização de módulos e atividades letivas em formatos inovadores, que permitem experiências mais intensas e de maior impacto num período de tempo ligeiramente mais curto.

De referir ainda que o Executive MBA do ISCTE dá aos participantes uma experiência exclusiva na escola de Liderança dos Fuzileiros, sendo lecionado em língua portuguesa, pelo que salvo raras exceções, os participantes são portugueses.

No Porto, o ISAG European Business School também tem novidades na forja. Ana Pinto Borges, coordenadora do programa, avança ao Jornal Económico que a Semana Internacional, principal eixo da vertente internacional do programa, será realizada numa cidade de referência. “Na próxima edição o MBA contará com novos conteúdos, nomeadamente, na área do Marketing Digital, acompanhando as tendências do mercado, bem como as inovações tecnológicas”, adianta.

Alemanha é destino

O MBA Executivo é uma fortíssima aposta da Católica-Porto Business School. Ana Côrte-Real, Associate Dean desta escola de negócios, destaca a importância da semana que leva os alunos à ESADE, prestigiada escola de negócios de Barcelona com campus em Madrid e Buenos Aires, e a Semana Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã, na Alemanha. O acolhimento da Semana Internacional da Corvinus University of Budapest, que contará com a 2ª edição ainda neste ano, e a semana LUISS Business School, em parceria com a Lamborghini de Roma, são outros argumentos que fazem a diferença.

À escala europeia

O ISEG, que oferece o único MBA da Universidade de Lisboa, anuncia uma renovação no programa. “Apostámos num MBA que é uma experiência de formação visionária, inovadora e competitiva a uma escala europeia” explica Paulo Soeiro de Carvalho, diretor executivo do ISEG MBA.

Assim, a partir deste ano, além do core em gestão, área em que o ISEG é uma referência científica a nível internacional, o programa passa a contar com uma “Leadership Journey”, complementada com um “Plano de Desenvolvimento Pessoal”, que permitirá aos participantes desenvolver uma visão para o seu futuro profissional e pessoal.

O currículo do curso é alargado e ganha horizonte em áreas fundamentais para os líderes do futuro. Exemplos? Global Driving Forces, Empreendedorismo e Inovação, Transformação Digital e Tecnologias Disruptivas, Design e Agilidade e Ética, Sustentabilidade e Governance. Para entrar na tão ambicionada escala europeia, a centenária escola do Quênicas, única escola de negócios da maior universidade do país, conta com parcerias de relevo internacional, como o World Economic Forum, o Técnico e o Copenhagen Institute For Future Studies.

O português mais internacional

O The Lisbon MBA Católica|Nova, em colaboração com o MIT Sloan, é o único programa português a integrar o ranking dos 100 melhores do “Financial Times” (FT), o que acontece desde 2013. E este ano garantiu a liderança no critério “International Course Experience” pela terceira vez consecutiva.

“Os nossos programas de MBA têm uma componente internacional sólida e a presença de alunos internacionais tem vindo sempre a crescer”, afirma Cláudia Lucas, marketing & admissions director do The Lisbon MBA, ao Jornal Económico.

Joint venture entre a Católica-Lisboa e a Nova SBE, o The Lisbon MBA tem uma parceria com o MIT Sloan School of Management, que oferece o sexto melhor MBA do mundo, segundo o FT 2020. Além do programa de imersão no MIT Sloan, este MBA consórcio tem reforçado a sua ligação a outras instituições no âmbito dos programas Exchange, com o intuito de proporcionar uma experiência de transformação global.

De referir as parcerias com a universidade norte-americana de San Diego, a COPPEAD Graduate School of Business do Rio de Janeiro e a Macquarie Graduate School of Management de Sidney, Austrália, e, mais recentemente, com a Universidade de Cape Town, na África do Sul.

No âmbito do processo de aprendizagem prático ‘Action Learning’, o programa promove também a realização de projetos de negócios em contextos internacionais, em parceria com o Insper de São Paulo, a Fudan University de Shangai e a EGADE na Cidade do México. Cláudia Lucas revela que este ano, no âmbito do international lab, os alunos do The Lisbon MBA do programa full time e do Insper de São Paulo vão responder a um desafio colocado por “uma relevante empresa do setor energético”.

Mais alunos estrangeiros

A Universidade de Coimbra oferece dois programas – MBA para Executivos e MBA em Marketing. Ambos são particularmente fortes no outro lado da internacionalização – a do número de alunos estrangeiros que atraem. “Os cursos têm tido uma boa procura por parte de estudantes estrangeiros que, na última edição, corresponderam a 30% do total de participantes”, revela Arnaldo Coelho, coordenador do MBA em Marketing, ao Jornal Económico. O Brasil é o país de origem da maior parte dos alunos estrangeiros inscritos.

Novidades para 2020? Pedro Torres, coordenador do MBA para Executivos, diz que a estrutura do curso se mantém, mas “serão dinamizados novos seminários, inseridos em unidades curriculares de referência a nível mundial”.